



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE “OSMAR DE AQUINO”  
CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS**

Felipe Alves de Andrade.

**UM OLHAR SOBRE  
PERIÓDICOS ANTIGOS**

GUARABIRA – PB  
2013

**Felipe Alves de Andrade.**

**UM OLHAR SOBRE  
PERIÓDICOS ANTIGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Marilene Carlos do Vale Melo

GUARABIRA – PB  
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

A365o Andrade, Felipe Alves de

Um olhar sobre periódicos antigos / Felipe Alves de Andrade.  
Guarabira: UEPB, 2013.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)  
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilene Carlos do Vale Melo.

1. Periódicos Antigos 2. Fontes de Informação I 3.  
Imprensa Brasileira. I. Título.

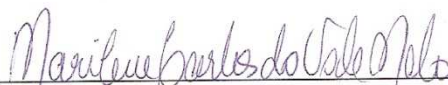
22.ed. CDD 410

FELIPE ALVES DE ANDRADE

## UM OLHAR SOBRE PERIÓDICOS ANTIGOS

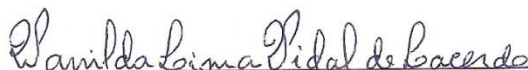
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
Licenciatura Plena em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Letras.

Aprovado em 27/08/2013



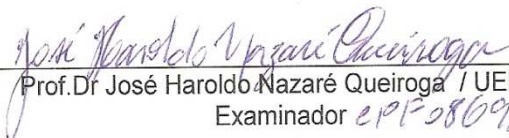
Prof.<sup>a</sup> Dr. Marilene Carlos do Vale Melo / UEPB

Orientadora 070852904-63



Prof.<sup>a</sup> Dr. Vanilda Lima Vidal de Lacerda / UEPB

Examinadora CPF: 025071614-34



Prof. Dr. José Haroldo Nazaré Queiroga / UEPB

Examinador CPF: 086936084-09

## **RESUMO**

Como instrumento de difusão das informações diversas apresentadas, é importante reconhecer a contribuição dos Periódicos Antigos, há muito esgotados, conhecer o que se publicou, questões relativas à saúde, sociedade economia, política, história, literatura, questões relativas às transformações culturais ocorridas no início do Século XX. Por este viés, este trabalho pretende apresentar um pequeno histórico da Imprensa no Brasil e o levantamento de Periódicos Jornais e Revistas que fizeram parte da história da imprensa no Brasil, destacando a importância e a utilização, a época em que foram publicados, o assunto que tratavam, e o tempo de publicação.

Palavras-Chave: Periódicos Antigos – Imprensa Brasileira – Revistas – Jornais

## **INTRODUÇÃO**

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado uma pesquisa de jornais e revistas que não mais existem. Dentre os muitos encontrados, selecionamos os mais conhecidos para indicar informações desde sua fundação até sua última publicação, resgatando assuntos que, dependendo de sua época, foram de grande importância para a definição da realidade histórica do país.

O planejamento para coleta de dados e elaboração do trabalho foi, inicialmente, direcionada para ser executada através de pesquisa pela internet. Entretanto, com o desenvolvimento de leitura, considerou-se mais oportuna, a junção do trabalho teórico e prático, comprovada ao longo da pesquisa.

O princípio norteado do desenvolvimento desta pesquisa se baseia em resgatar periódicos antigos que fizeram parte da história informativa do país, revelando aspectos como: o assunto que tratavam, seu tempo de publicação, o público para quem eram direcionados, dentre outros. Dessa forma, apresentamos suas características, fazendo uma retrospectiva direcionada no princípio dos primeiros folhetos informativos, originados depois da chegada da Corte Portuguesa no Brasil.

O trabalho justifica-se porque consideramos importante indicar o quanto os períodos antigos influenciaram as novas gerações da imprensa, e o quão grande é a história informativa brasileira.

## PERIÓDICOS

Periódicos são publicações em papel ou em meios eletrônicos regulares, podendo ser diário, bissemanal, semanal, quinzenal, bimestral, mensal, bimestral, trimestral, quadrimestral, semestral ou anual, revelando assuntos específicos ou variados.

Primeiras edições são o fascínio de muitos colecionadores. Quem não lembra da primeira edição da revista *Realidade* com Pelé na capa? Ou da revista *Cruzeiro* com uma linda garota mandando um beijo e rodeada pelo Cruzeiro do Sul? Ou de Ibrahim Sued, “o imortal sem fardão”, no primeiro número do jornal *O Pasquim*? São capas que, independente de terem sido vistas à época em que foram publicadas, entraram para a História e habitam nossas memórias.

Há nos periódicos a característica de continuidade, podendo sua duração ser indeterminada. Sua publicação apresenta aspectos bibliográficos uniformes e cada caderno de um determinado grupo de fascículos constitui o volume. Há, também, fatores importantes para a formação de uma mentalidade histórica que recuperaram os diversos gêneros e modelos de informações que circulam no país, do período da criação dos primeiros periódicos brasileiros até sua expansão nacional.

Encontramos vários tipos de publicações, como: infanto-juvenil, esportivos, propagandas, automobilísticos, quadrinhos, política, artístico, entre outras, espalhados em jornais e revistas que fizeram e fazem parte da história da imprensa jornalística no país, trazendo entretenimento e cultura para os leitores da nossa sociedade.

Os periódicos eram lançados em cores ou preto e branco, dependendo de sua época, fazendo parte do cotidiano do povo brasileiro.

Os jornais e revistas brasileiros tiveram influência dos Estados Unidos e da Europa, criadores dos métodos de informação que circulavam mundialmente na época.

Nos periódicos a arte, "fenômeno de criatividade que representa o mundo", é importante no desenvolvimento de cada autor, de cada editora, pois fundamenta características apresentadas representativamente por cada assunto exposto, para que nos principais momentos do cotidiano social, passássemos a entender as características das imagens, fazendo uma junção para compreender melhor sua estrutura.

A apresentação do periódico ao leitor se dá, principalmente, na divisão de jornal e revista. Em jornal encontramos uma estrutura mais informativa, retratando o que de real está acontecendo, estruturas informativas e fantasiosas, nem sempre retratando o real e, sim, o

imaginário com maior predominância das figuras, como fotografias ou desenhos (charge ou quadrinhos.)

Os periódicos antigos foram importantes na contribuição informativa para os novos e contínuos periódicos, os quais foram influenciados na criação de uma metodologia de grande valor na estrutura.

## **OS PERIÓDICOS NO BRASIL**

A imprensa brasileira nasceu quando a corte portuguesa veio para o Brasil, em 1808. Na época, os dois periódicos de maior circulação eram: "O CORREIO BRAZILIENSE" e a GAZETA DO RIO DE JANEIRO. Tendo ainda a edição de um terceiro periódico, a IDADE D'OURO DO BRASIL, a partir de 1811.

Os portugueses trouxeram, não apenas a Corte, mas todo o seu aparato de civilidade ou, ao menos, o desejo que seus membros projetavam nesse aparato.

Uma gazeta, livros, lojas, roupas, perfumaria importada, geralmente da França ou da Inglaterra, eram alguns dos elementos que faziam parte do cotidiano da Corte de D. João.

Nas mesmas naus que trouxeram a Corte de Portugal, uma oficina tipográfica também veio. Essa tipografia real foi posta a funcionar antes mesmo da abertura dos portos brasileiros às nações amigas (Inglaterra). De início, essa tipografia imprimiu livros, mas, em seguida, baseando-se na GAZETA DE LISBOA, foi criada a GAZETA DO RIO DE JANEIRO. No mesmo ano começou a circular, em solo brasileiro, o periódico CORREIO BRAZILIENSE (1808), que foi editado e impresso na Inglaterra, por Hipólito da Costa.

No texto que abriu a primeira edição do CORREIO BRAZILIENSE, Hipólito da Costa já falava em um "*primeiro despertador da opinião pública*", anunciando a proposta do periódico "*aqueles a que se dedicam*", o que não comprovava a existência de que viria a constituir uma opinião pública que se revelaria de forma mais clara no início da década de 1820.

A leitura das Gazetas não era uma prática incomum para a elite letrada do Brasil antes da chegada da Corte. Algumas até já circulavam desde o final do século XVIII. Com a vinda da corte, a chegada do rei, essa circulação foi se intensificando, ao mesmo tempo em que eram aquecidas as atividades comerciais.

A despeito do grande atraso em seu surgimento e do seu analfabetismo quase crônico entre a população brasileira, a imprensa demonstrou ser uma arma valiosa para as elites

letradas, que durante a maior parte do século XIX dela se levaram para marcar suas posições, defender suas ideias, atacar os governantes ou sua oposição.

Também servia para elogiar reis e rainhas, questionar hábitos, consolidar tradições e instituições, importar novidades, difamar e desmoralizar inovações que consideravam inadequadas, denunciar abusos, encobrir negociatas, trazer para mais perto dos seus leitores o universo dos poderosos, chocá-los com a miséria que não viam e não sentiam e, também, para ajudar a trazer à tona talentos da literatura nacional e das artes gráficas. Nomes como Machado de Assis, José de Alencar, Joaquim Nabuco, Castro Alves, Ângelo Agostini, Cândido Faria e Bordallo Pinheiro marcaram presença nas páginas dos jornais, os três primeiros na literatura, os outros, na caricatura.

Além da linha editorial, eles também variavam de tamanho e periodicidade. Nos primeiros anos, muitos deles duravam apenas uma edição. Durante o Segundo Reinado, a imprensa gozou de uma liberdade raramente vista no país, inclusive durante o período republicano. A figura popular de Dom Pedro II tornou-se querida dos cartunistas, e seu governo, pressionado, com frequência, pela pena venenosa dos jornalistas. Longe da "objetividade jornalística" dos jornais atuais, os periódicos do século XIX se entregavam, sem medidas, aos seus ideais e paixões, seus interesses e mesquinhas.

A historiografia que lidava com a imprensa no Brasil, nesse período, tanto no que concerne à forma, quanto ao conteúdo dos periódicos, costumava dividir a imprensa nascente em dois tipos: doutrinária e a noticiosa.

O noticioso se distinguia do doutrinário pelas notícias oficiais, geralmente, logo nas primeiras páginas. Algumas vezes, com cartas oficiais, decretos reais, estrangeiros ou locais. Contudo, no mais das vezes, as notícias eram de cunho administrativo.

Por sua vez, os periódicos de caráter doutrinário, embora as notícias oficiais e os acontecimentos também povoassem suas páginas, obedeciam à outra ordem. Não traziam apenas notícias, mas, sobretudo, artigos e cartas, não como "descrições imparciais da realidade", mas, antes, como argumento a ser provado. Mas, as notícias também estavam presentes.

É bom lembrar que a velocidade de circulação desses periódicos não é comparáveis velocidade de publicações dos diários. As notícias, embora "atrasadas" adquiriam status de oficial ao serem publicadas nos impressos.

O dia de imprensa atualmente é celebrado no Brasil em primeiro de junho, data da inauguração do CORREIO BRAZILIENSE, por muitos considerado o primeiro jornal brasileiro, embora não tenha sido publicado em território nacional.



Agora veremos os principais periódicos brasileiros que engrandeceram, jornalisticamente, os grandes momentos históricos do nosso país.

## JORNAIS

### 1. GAZETA DO RIO DE JANEIRO



Fundado em 10 de Setembro de 1808, na capital carioca, a GAZETA DO RIO DE JANEIRO entrou para o RankBrasil pelo recorde de primeiro jornal do país. O informativo circulava duas vezes por semana e era feito pela imprensa régia, órgão que atualmente pública o Diário Oficial da União. Divulgava basicamente comunicados oficiais e publicações sobre decisões reais. Também havia espaço para notícias sobre a política internacional, mas por seu caráter oficial e comprometido. O jornal ainda noticiava, mesmo que de maneira superficial, obras e textos científicos. Antes da chegada da família real na Brasil, toda atividade de impressão era proibida no país e mesmo sendo um órgão oficial do governa português, a GAZETA DO RIO DE JANEIRO era editada sob censura prévia. A publicação era dirigida até 1812 pelo frei Tibúrcio José da Rocha, substituído então por coronel Manuel Ferreira Goulart. Em 1821 o jornal passou a se chamar apenas GAZETA DO RIO e em 1822, com a independência do Brasil, a publicação foi extinta e substituída pelo DIÁRIO FLUMINENSE, Criado pelo imperador Dom Pedro I.

**2. CORREIO BRAZILIENSE** – Antes da circulação da GAZETA DO RIO DE JANEIRO, Hipólito José da Costa lançou o jornal CORREIO BRAZILIENSE, em 1º de julho de 1808, que foi impresso em Londres e trazido clandestinamente para o Brasil.

**3. A PROVÍNCIA DO PARÁ** – Foi um periódico que circulou em Belém, no estado do Pará. Fundado em 25 de março de 1876, por Joaquim José de Assis (fundador, entre outras publicações, do periódico maçom "O Pelicano" e do periódico republicano "O Futuro", ambos em 1872), circulou como jornal diário por 125 anos. Durante o ciclo da borracha, pertenceu ao então intendente de Belém, Antônio Lemos. Em 1947 integrou o grupo dos Diários Associados, tendo sido vendido, em 1997 para o grupo paraense, dono da Editora

Cejup. Foi novamente vendido em 2001, quando deixou de circular. Na época em que sua publicação foi descontinuada, era o jornal de menor circulação entre os três diários de Belém.

**4. A NAÇÃO– (Rio de Janeiro)** – Foi um periódico do Rio de Janeiro, da época do Segundo Reinado, no Brasil. De linha conservadora, foi fundado e dirigido por Ferreira de Aguiar, por incentivo do Visconde do Rio Branco. Em suas páginas, escrevia, além de José Maria da Silva Paranhos Júnior, Gusmão Lobo. Ferreira de Aguiar foi sucedido na direção do periódico pelo Padre João Manoel. Quando este religioso ficou sem capital, foi afastado por Paranhos Jr. e Gusmão Lobo, que desse modo se tornaram seus diretores. O periódico foi uma espécie de porta-voz do governo no contexto da Questão Religiosa.

**5. O PASQUIM** -Foi um semanário brasileiro editado entre 26 de junho de 1969 e 11 de novembro de 1991, reconhecido por seu papel de oposição ao regime militar. De uma tiragem inicial de 20 mil exemplares, que a princípio parecia exagerada, o semanário (que sempre se definia como um *hebdomadário*) atingiu a marca de mais de 200 mil em seu auge, em meados dos anos 1970, se tornando um dos maiores fenômenos do mercado editorial brasileiro. A princípio, foi uma publicação comportamental (falava sobre sexo, drogas, feminismo e divórcio, entre outros). *O Pasquim* foi se tornando mais politizado à medida que aumentava a repressão da ditadura, principalmente após a promulgação do repressivo ato AI-5. Daí, passou então a ser porta-voz da indignação social brasileira. O projeto nasceu no fim de 1968, após uma reunião entre o cartunista Jaguar e os jornalistas Tarso de Castro e Sérgio Cabral; o trio buscava uma opção para substituir o tablóide humorístico *A carapuça*, editado pelo recém-falecido escritor Sérgio Porto. O nome, que significa "jornal difamador, folheto injurioso", foi sugestão de Jaguar. "Terão de inventar outros nomes para nos xingar", disse ele, já prevendo as críticas de que seriam alvo. Com o tempo, figuras de destaque na imprensa brasileira, como Ziraldo, Millôr, Prósperi, Claudius e Fortuna, se juntaram ao time, e a primeira edição finalmente saiu em 26 de junho de 1969. Além de um grupo fixo de jornalistas, a publicação contava com a colaboração de nomes como Henfil, Paulo Francis, Ivan Lessa, Carlos Leonam e Sérgio Augusto, e também dos colaboradores eventuais Ruy Castro e Fausto Wolff. Como símbolo do jornal foi criado o ratinho Sig (de Sigmund Freud), desenhado por Jaguar, baseado na anedota da época que dizia que "se Deus havia criado o sexo, Freud criou a sacanagem". No fim da década de 1960, em função de uma entrevista polêmica com Leila Diniz, foi instaurada a censura prévia aos meios de comunicação no país, por um decreto que ficou conhecido pelo nome da atriz. Em novembro de 1970 a redação inteira do *O Pasquim* foi presa depois que o jornal publicou uma sátira do célebre quadro de Dom Pedro às margens do Ipiranga, (de autoria de Pedro Américo). Os

militares esperavam que o semanário saísse de circulação e seus leitores perdessem o interesse, mas durante todo o período em que a equipe esteve encarcerada — até fevereiro de 1971 — *O Pasquim* foi mantido sob a editoria de Millôr Fernandes (que escapara à prisão), com colaborações de Chico Buarque, Antônio Callado, Rubem Fonseca, Odete Lara, Gláuber Rocha e diversos intelectuais cariocas. As prisões continuariam nos anos seguintes, e na década de 1980, bancas que vendiam jornais alternativos, como *O Pasquim*, passaram a ser alvo de atentados à bomba. Aproximadamente metade dos pontos de venda decidiu não mais repassar a publicação, temendo ameaças. Era o início do fim para o *Pasquim*. O jornal ainda sobreviveria à abertura política de 1985, mesmo com o surgimento de inúmeros jornais de oposição e de novos conceitos de humor (Hubert, Reinaldo e Cláudio Paiva, egressos de *O Pasquim*, fundaram *O Planeta Diário*). Graças aos esforços de Jaguar, o único da equipe original a permanecer em *O Pasquim*, o semanário continuaria ativo até a década de 1990. No carnaval carioca de 1990, toda a equipe de *O Pasquim* foi homenageada pela escola de samba Acadêmicos de Santa Cruz com o enredo "Os Heróis da Resistência". A última edição, de número 1072, foi publicada em 11 de novembro de 1991.

6. **A NOITE** – Foi um jornal editado no Rio de Janeiro de 18 de junho de 1911 a 27 de dezembro de 1957 quando foi extinto. Tinha tiragem diária e vespertina. O periódico teve origem em desentendimentos ocorridos na direção da Gazeta de Notícias, que precipitaram a saída de Irineu Marinho para fundar outro jornal. A NOITE foi o embrião do jornal O Globo, que é publicado até hoje.

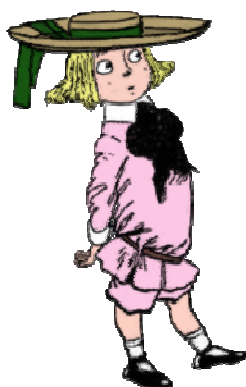
7. **A GAZETA DE NOTÍCIAS** – um periódico publicado no Rio de Janeiro, do último quartel do século XIX até 1942. Fundado por Manuel Carneiro, Ferreira de Araújo e Elísio Mendes, circulou a partir de Agosto de 1875. Inovador em seu tempo, abriu espaço para a literatura (que publicava em Folhetins) e debatia os grandes temas nacionais. Antimonarquista e abolicionista, foi em suas páginas que José do Patrocínio (sob o pseudônimo de *Prudhome*) iniciou a sua campanha pela Abolição (1879). Machado de Assis, Capistrano de Abreu, Olavo Bilac, Euclides da Cunha e os portugueses Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, entre outros, também escreveram em suas páginas. Em 1 de dezembro de 2009, o título foi retomado, publicado pela Jornal GAZETA DE NOTÍCIAS EDITORA. Na primeira página das edições, esta nova versão é indicada como segunda fase, com número de edição reiniciada, apresentando, também, a primeira fase como sendo de 1875 a 1942.

## REVISTAS

### 1. TICO TICO



A revista O TICO TICO, lançada pelo jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva, foi a primeira a publicar histórias em quadrinhos no Brasil. Sua primeira edição saiu no dia 11 de outubro de 1905, uma quarta-feira e não em uma quinta como dizia a capa. O modelo seguido pela *O TICO TICO* era o da revista francesa *La Semaine de Suzette*, personagem que foi publicada pela revista com o nome de Felismina. Era publicada em dois tipos de papel, com quatro páginas coloridas e as restantes usavam no lugar do preto e branco habitual uma combinação de branco com vermelho, verde ou azul. O primeiro exemplar custava 200 réis e como não havia inflação na época a revista permaneceu com esse preço até a década de 1920.

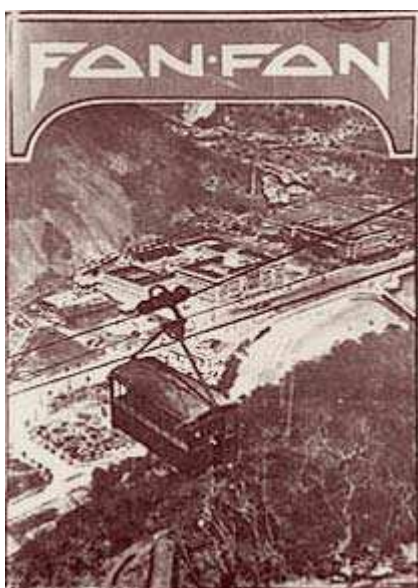


O personagem mais popular da revista, Chiquinho, era uma cópia não autorizada de Buster Brown, criado por Richard Felton Outcault. Este fato só veio à tona nos anos 1950, quando o plágio foi denunciado por desenhistas de São Paulo. Quando o personagem Buster Brown deixou de ser editado, sua contraparte brasileira passou a ser desenhada pelos desenhistas brasileiros Loureiro, A. Rocha, Miguel Hochman, Alfredo Storni e seu filho Osvaldo. Outros personagens que faziam muito sucesso foram Reco-Reco, Bolão e Azeitona,

criação de Luiz Sá. Mickey Mouse fez sua estreia em quadrinhos no país em 1930 nas páginas de O TICO TICO e era chamado de *Ratinho Curioso*.

A maioria dos desenhos era copiada de revistas francesas, mas assim mesmo a revista revelou talentos nacionais como J. Carlos além de trazer alguns veteranos, como o cartunista Angelo Agostini (que desenhou o logotipo da revista). A revista não teve rival à altura até a década de 1930, quando vários quadrinhos norte-americanos passaram a ser publicados no Brasil, principalmente depois do lançamento do *Suplemento Juvenil* de Adolfo Aizen em 1934. Perdeu ainda mais espaço quando começaram as publicações de histórias de super-heróis em 1939. A revista deixou de manter a periodicidade semanal em 1957 e após, circulava apenas em almanaques ocasionais até que finalmente foi fechada, em 1977. Apesar da decadência de seus últimos anos, no geral a revista foi bastante popular, com uma tiragem que variou entre 20 mil a quase 100 mil exemplares, abrangendo várias classes, inclusive a intelectual. O político Ruy Barbosa foi um de seus leitores, assim como o poeta Carlos Drummond de Andrade. A revista e seu almanaque encontram-se digitalizados a cores pela Biblioteca Nacional, com busca de palavra no conteúdo.

## 2. FON-FON



FON -FON foi uma revista brasileira surgida no Rio de Janeiro em 1907. Seu nome era uma onomatopeia do barulho produzido pela buzina dos automóveis. Tendo como um de seus idealizadores o célebre escritor e crítico de arte Gonzaga Duque, tinha no enfoque dado a ilustração uma de suas principais características. Um grande exemplo dessa premissa foi a colaboração do pintor Di Cavalcanti em 1914. A revista, inclusive, tornou célebres ilustradores como Nair de Tefé, J. Carlos, Raul Pederneiras e K. Lixto. Tratava principalmente dos costumes e notícias do cotidiano e foi publicada até agosto de 1958.

### 3.CARETA



CARETA foi uma revista humorística brasileira que circulou de 1908 a 1960. Periódico de excelente padrão gráfico e editorial foi fundado por Jorge Schmidt e teve entre seus colaboradores alguns dos melhores chargistas do país, como Raul e J. Carlos (diretor e ilustrador exclusivo da revista até 1921).

**4. O MALHO** – Foi uma revista humorística brasileira, criada em 1902. Inicialmente um jornal, um dos seus fundadores foi Crispim do Amaral. A sua especialidade era satirizar fatos políticos, e entre os seus desenhistas e caricaturistas destacaram-se J. Carlos, Angelo Agostini, Max Yantok, K. Lixto e Theo. Em 1905, a editora de O MALHO lançou a revista O Tico Tico, que lançou, em 14 de fevereiro de 1906, o primeiro herói nacional de quadrinhos, o Juquinha, e seu ajudante, Giby, o primeiro personagem afro-brasileiro de quadrinhos, ambos desenhados por J. Carlos. Por ocasião da Revolução de 1930, a redação da revista foi "empastelada" e a publicação impedida de circular por um breve período.

## 5. O CRUZEIRO



O CRUZEIRO foi uma revista semanal ilustrada, lançada no Rio de Janeiro, em 10 de Novembro de 1928, editada pelos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Carlos Malheiro Dias foi seu diretor no período de 1928 a 1933, sendo sucedido por Antonio Accioly Netto<sup>1</sup>. Foi a principal revista ilustrada brasileira da primeira metade do século XX<sup>1</sup>. Deixou de circular em julho de 1975. Estabeleceu uma nova linguagem na imprensa brasileira: inovações gráficas, publicação de grandes reportagens, ênfase à fotojornalismo. Fortaleceu a parceria com a dupla repórter-fotógrafo, a mais famosa sendo formada por David Nasser e Jean Manzon que, nos anos 40 e 50, fizeram reportagens de grande repercussão. A revista deixou claro em seu primeiro editorial que se diferenciava de suas “irmãs mais velhas que nasceram das demolições do Rio Colonial”, colocando-se na vanguarda da modernidade aliando seu nome a tecnologias modernas: "O Cruzeiro encontrará, ao nascer, o arranha-céu, a radiotelefonía e o correio aéreo" Em 1941, O Cruzeiro também passou a ser o nome da Editora do grupo Diários Associados. Entre seus diversos assuntos, a revista O CRUZEIRO contava fatos sobre a vida dos astros de Hollywood, cinema, esportes e saúde.

Ainda contava com seções de charges, política, culinária e moda. Cobrindo o suicídio de Getúlio Vargas em agosto de 1954 a revista atingiu a impressionante tiragem de 720.000 exemplares. Até então, o máximo alcançado fora a marca dos 80.000. Daí em diante, o número se manteve. Nos anos 60, O Cruzeiro entrou em declínio por má gestão, com o desuso de suas fórmulas e o surgimento de novas publicações, como as revistas Manchete e Fatos & Fotos. O fim da revista aconteceu em julho de 1975, com a consagração definitiva do instantâneo meio televisivo em favor dos impressos e o fim do império dos Diários Associados de Chateaubriand.

**6. MANCHETE** – foi uma revista brasileira publicada semanalmente de 1952 a 2000 pela Bloch Editores. Criada por Adolpho Bloch, posteriormente, o nome da revista foi dado à emissora de televisão, a extinta Rede Manchete. Como outros títulos da Bloch Editores, foi comprada pelo empresário Marcos Dvoskine relançada em 2002, pela Editora Manchete. No entanto, deixou de ter periodicidade semanal para passar a ser editada apenas em edições especiais sem periodicidade fixa, como os especiais de Carnaval. Surgiu em abril de 1952, sendo considerada a segunda maior revista brasileira de sua época, atrás apenas da revista O CRUZEIRO. Empregando uma concepção moderna, a revista tinha como fonte de inspiração a ilustrada parisiense *Paris Match* e utilizava, como principal forma de linguagem, o fotojornalismo. Em seu auge, a equipe de jornalistas e colaboradores tinha nomes como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Manuel Bandeira, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, David Nasser e Nelson Rodrigues, entre outros. O fotógrafo e cinegrafista francês Jean Manzon era o responsável pelas principais imagens da revista. A MANCHETE atingiu rápido sucesso e em poucas semanas chegou a ser a revista semanal de circulação nacional mais vendida do país<sup>3</sup>, destituindo a renomada e, até então, hegemônica O CRUZEIRO. Em 2000, com a falência de Bloch Editores, a revista deixou de circular, sendo depois relançada com outros donos, de maneira esporádica.

**7. FATOS & FOTOS** – Foi ícone da Imprensa Brasileira. Era editada pela Bloch Editores – o mesmo editor da Revista MANCHETE – e foi uma das mais famosas revistas do país, nas décadas 60 -80. A Bloch Editores teve sua falência decretada em agosto de 2000. Em dezembro de 2002, os principais títulos das Revistas Bloch Editores – MANCHETE, PAIS & FILHOS, ELE & ELA – foram leiloados. A Fatos & Fotos começou a ser publicada nos anos 60, surgindo como concorrente da histórica revista O Cruzeiro. Nos anos 80 era uma das mais vendidas do país, mas logo começou a entrar em declínio. Assim como a revista Manchete, que enchia as bancas com imagens do Carnaval do Rio e de São Paulo nos anos 80, Fatos & Fotos também fazia. Suas capas traziam sempre fotos belíssimas dos desfiles.



## 8. SUPLEMENTO JUVENIL



O Suplemento Juvenil (lançado inicialmente como Suplemento Infantil) foi uma publicação infanto-juvenil lançado em 1934 pelo pioneiro dos quadrinhos de aventuras no Brasil, Adolfo Aizen. Era uma publicação em formato tablóide e em papel-jornal, tinha 16 páginas a não ser em edições especiais como as de 7 de setembro e as de Natal com 100 ou 50 páginas. Foi à primeira publicação no Brasil dedicada a quadrinhos de heróis e com personagens famosos das tiras de jornal norte-americanas como "Mandrake, o mágico", "Flash Gordon" (lançado em cores apenas dois meses depois do lançamento de suas pranchas dominicais), "Tarzan", além de o "Pato Donald" e vários outros que fizeram parte da "Era de Platina dos Quadrinhos". Além dos quadrinhos era rico em textos infantis, históricos e contos. Seu sucesso foi imediato e com grande tiragem para aquela época. Com cerca de 200 mil exemplares liderou o mercado por bastante tempo até a chegada de seu maior concorrente, O GLOBO JUVENIL, do Roberto Marinho. Em 1933, o jornalista Adolfo Aizen trabalhava em três publicações: O MALHO, O TICO TICO e no jornal O GLOBO. Em 1933, foi

convidado pelo Comitê de Imprensa do Touring Club do Brasil a viajar para os Estados Unidos e numa visita ao *Daily Mirror* de Nova York conheceu os artistas de quadrinhos Alex Raymond, Milton Caniff e Bob Ripley e os suplementos dominicais de tiras de jornal. Ao voltar ao Brasil, Aizen tentou convencer seu patrão no jornal O Globo, o jornalista Roberto Marinho, a publicar algo semelhante. Marinho não gostou da idéia mas Aizen não desistiu e resolveu procurar o jornal A Nação. No dia 14 de Março de 1934, o SUPLEMENTO INFANTIL foi lançada pelo jornal A NAÇÃO. A primeira edição trazia uma capa produzida por J. Carlos (que anteriormente colaborou na revista O Tico Tico) que ilustrou um conto do escritor Luiz Martins. Segundo a seção "*Notícias em Quadrinhos*" publicada no verso da capa da revista da EBAL "Dimensão K" número 6 de março de 1968, nesse primeiro número havia a primeira história em quadrinhos brasileira (feita com a técnica americana dos seriados de cinema), que teve o título de "*Os Exploradores da Atlântida*" ou "*As aventuras de Roberto Sorocaba*", desenhada por A. Monteiro Filho. Foi o primeiro capítulo de um total de 12. Apareceram também nesse número as histórias de "O cachorrinho Bob" e "O Boa Vida" (de C.D.Russel), "Louro, "A confusão do Louro" e "Papagaio Resfriado" (de Pat Sullivan) e "O casal Maneco Fanfarrão" (de Russ Westover). Outros desenhistas que se destacariam foram Fernando Dias da Silva, Antonio Euzébio, Sálvio Correia Lima, Celso Barroso e Alcyro Dutra. Com o sucesso, a partir do nº 15 consegue independência e muda o nome para Suplemento Juvenil, publicando-o por editora do próprio Aizen, a "Grande Consórcio de Suplementos Nacionais". Teve 1654 números durante o período de 1934 até 1945. Adolfo Aizen em seguida lançaria outra editora, a Editora Brasil-América Ltda. (mais conhecida como EBAL). Ressalve-se que o Suplemento não foi o primeiro tablóide de histórias em quadrinhos. Em 1929, o jornal A Gazeta lançou A GAZETINHA.

**9. SAUDADE**– Periódico publicado entre agosto de 1855 e fevereiro de 1857, A SAUDADE foi produzida, no Rio de Janeiro, por um grupo de imigrantes portugueses que encontraram, no jornalismo e na literatura, uma maneira de exaltar sua terra natal.

**10. PARA TODOS** – Criada em 1918 e até 1926 considerada uma revista, exclusivamente de cinema, a revista PARA TODOS... sempre trazia em sua capa fotos coloridas de atores ou atrizes que estavam em cartaz. Voltada para fotografia, não tinha muito espaço para o desenho. Mas com a criação da Cinearte, em 1926, PARA TODOS... reestruturou suas pautas e entrou em uma nova fase. Assuntos leves, voltados ao público feminino jovem, foram o seu novo foco. Seções dedicadas a várias expressões artísticas e culturais permitiram maior liberdade gráfica e assim se consolidou o principal palco de J. Carlos. Em Março daquele ano, J. Carlos passou a fazer regularmente as capas da revista. Trazendo a figura feminina soberana e absoluta, elas se tornaram um verdadeiro tesouro para artdeco.

As mulheres eram representadas por desenhos sensuais e provocantes junto com pequenos seres fantásticos como faunos, pierrôs, pajens negros ou mesmo políticos desenhados como gnomos. Para servi-las a figura masculina, assume ainda formas alegóricas de gárgulas, budas, momos ou diabos gigantes.

## 11. A CIGARRA



(Foto: Arquivo Público do Estado)

—publicada na cidade de São Paulo entre 1914 e 1975 com tiragem de 12 000 exemplares, A CIGARRA foi uma popular revista do início do século XX. Revista quinzenal, refletia o comportamento da época com fotografias, ilustrações, jogos e textos assinados por escritores como Oswald de Andrade, Monteiro Lobato, Olavo Bilac, Guilherme de Almeida, Paulo Mendes de Almeida, Leo Vaz, Paulo Setubal e outros escritores de São Paulo. Tinha sua publicação voltada mais para o sexo feminino, participando diretamente no modo de viver paulistano, com discurso elitista e pomposo. Daí, as mulheres serem destaque na capa e em seções como Vida Doméstica, entre notícias sobre bailes, saraus e espetáculos da cidade. Foi um periódico relacionado com as diversas transformações culturais ocorridas no início do Século XX fundado pelo jornalista Gelásio Pimenta. Entre seus colaboradores encontramos. Após a morte de Gelásio Pimenta, em 1924, passou a ser editada pela Editora O Cruzeiro, que também editava O CRUZEIRO, pertencente aos Diários Associados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar os periódicos é uma atividade que abrange outros aspectos históricos. É importante exaltar os periódicos antigos, os quais deixaram sua marca nas diversas épocas desde as primeiras publicações época da vinda da família real.

Os jornais e revistas que saíram de circulação, por razões diversas, que foram objetos desta pesquisa, deixaram sua marca de informações e conhecimentos sobre a história. Foram periódicos que fizeram e fazem parte, ainda que influenciada memória, da história informativa da Imprensa Brasileira.

Um novo Brasil se formou quando surgiram os primeiros folhetos jornalísticos em 1808, notadamente houve maior divulgação de informações, ainda que fossem para a população mais rica e poderosa da época. Hoje se vê o desenvolvimento jornalístico, informativo no país. Tecnicamente, os métodos de se fazer imprensa na Brasil, muito se desenvolveram.

Constatamos hoje que os avanços surgidos com a internet possibilitaram o abandono da leitura de periódicos, havendo uma decadência de leitores de jornais e revistas, porque a tecnologia da informática ganhou um maior público, além de mais espaço no meio social.

O estudo sobre periódicos exalta o resgate de uma trajetória que pode ser feita por escritores, jornalistas, cartunistas, redatores, desenhistas, entre outros. Ajudam a rever conteúdos que hoje não são mais vistos ou apresentados.

Instituições como a Fundação Biblioteca nacional, através da Coordenadoria de Publicações Seriadas da Fundação Biblioteca Nacional, criada através de decreto em 6 de janeiro de 1922, possui atualmente o maior acervo de periódicos da América Latina. Ali, está colocada à disposição do leitor jornais, revistas, boletins técnicos e anuários, entre outras publicações, com destaque a títulos históricos e publicações extintas, como O MALHO, DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1825), o mais antigo periódico em língua portuguesa em circulação no mundo; GAZETA DE NOTÍCIAS (1875); REVISTA DA SEMANA (1900), grande revista de variedades do início do século XX; CORREIO DA MANHÃ (1901), um dos mais importantes jornais da imprensa nacional; TICO-TICO (1905), a primeira revista em quadrinhos do Brasil; DIÁRIO CARIOCA (1928); o polêmico jornal ÚLTIMA HORA (1951); NOITE ILUSTRADA revista da empresa A NOITE, conserva diversas edições dos anos de 1930 a 1945; do Jornal OPASQUIM, as edições do nº2 ao 10; suplemento colorido CORREIO DA MANHÃ, do Rio de Janeiro, 8 páginas e capa a cores, do ano de

1950;SUPLEMENTO INFANTIL de “o jornal” do Rio de Janeiro - ano de 1959, 8 páginas a cores, com quadrinhos de: O cavaleiro Solitário (Frank Striker), Os Sobrinhos do Capitão (Joe Musial), Pedro, o Vagabudo (C. D. Russel), Punhos Vitoriosos (John CullenNurphy), O Rezinho(o Soglow), A família Germano ( Colin Allen), O Marinheiro Popeye (Tom Sims&Bill Zaboly), Acredite ou Não (Ripleys); RevistaNOSSA TERRA, 30 de julho de 1925 – ano 1 – nº 4 – Bahia; Jornal CORREIO BRAZILIENSE de junho de 1808.A seção de Microfilmes e Jornais Antigos conta com um amplo acervo: JORNAL DE PIRACICABA – Microfilme de agosto de 1900 a dezembro de 1995; GAZETA DE PIRACICABA – Microfilme de Janeiro de 1891 a julho de 1938.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

**<http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=223>**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Gazeta\\_do\\_rio\\_de\\_janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gazeta_do_rio_de_janeiro)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Correio\\_braziliense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Correio_braziliense)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_prov%C3%ADncia\\_do\\_par%C3%A1](http://pt.wikipedia.org/wiki/A_prov%C3%ADncia_do_par%C3%A1)

<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?search=A+NA%C3%87%C3%83O%E2%80%93+%28Rio+de+Janeiro%29&button=&title=Especial%3APesquisar>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_pasquim](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_pasquim)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_noite](http://pt.wikipedia.org/wiki/A_noite)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Gazeta\\_de\\_Not%C3%ADcias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gazeta_de_Not%C3%ADcias)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Tico\\_Tico](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Tico_Tico)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fon-fon>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Careta\\_\(revista\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Careta_(revista))

[http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_malho](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_malho)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Cruzeiro\\_\(revista\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Cruzeiro_(revista))

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Manchete\\_\(revista\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manchete_(revista))

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Suplemento\\_Juvenil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Suplemento_Juvenil)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Cigarra](http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cigarra)